



Trabalhos Científicos

Título: Cristaloides Balanceados Versus Solução Salina Para Ressuscitação Em Choque Séptico Pediátrico: Uma Revisão Sistemática E Meta-Análise

Autores: BARKHÁ VIJENDRA (UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (UEM)), ANA BEATRIZ BERTOL (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)), MYLENA MARIA GUEDES DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ÁUREA MARIA SALOMÃO SIMÃO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), BIANCA LISA FARIA (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: Os cristaloides são os fluidos mais comumente administrados no tratamento da sepse pediátrica. Existem dois tipos principais de cristaloides, as soluções balanceadas e não balanceadas, ambas muito utilizadas na ressuscitação, não se sabendo até o momento qual a opção ideal entre elas. Avaliar as diferenças de desfechos clínicos em pacientes pediátricos com sepse tratados com solução balanceada (BS) versus solução salina normal (NS). Realizamos a busca nas plataformas PubMed, EMBASE e o Cochrane, por ensaios clínicos randomizados (ECRs) e ensaios clínicos não randomizados que compararam a BS com a NS em pacientes pediátricos com choque séptico. Os desfechos de interesse foram Injúria Renal Aguda (IRA) e Mortalidade Hospitalar. A triagem dos estudos, a inclusão, as extrações de dados foram realizadas independentemente por dois autores. A análise estatística foi realizada com o RevMan Web 8.0.0. A heterogeneidade foi avaliada com a estatística I^2 . Dentre 1945 referências identificadas, 8 estudos preencheram os critérios de inclusão, totalizando 12231 pacientes de 4 ECRs e 4 observacionais. A idade média foi de $5,98 \pm 3,08$ anos, 43,82% eram do sexo feminino e 2460 (20,1%) foram expostos ao BS. O período médio de acompanhamento variou entre 3 e 90 dias. Na análise, a ocorrência de IRA (RR 0,88, IC95% 0,67-1,14, $p = 0,32$, $I^2 = 53\%$) e mortalidade hospitalar (RR 0,91, IC95% 0,81-1,01, $p = 0,08$, $I^2 = 0$) não foi significativamente diferente entre os grupos. Em uma análise de subgrupo de 4 ECRs, a ocorrência de IRA não foi significativamente diferente entre os pacientes tratados com BS (82/416, 19,2%) e NS (127/436, 29,1%) (RR 0,81, IC95% 0,48-1,38, $p = 0,44$, $I^2 = 18\%$). Em pacientes pediátricos com choque séptico, a ressuscitação inicial com solução balanceada não foi associada a melhores resultados clínicos em comparação com a solução salina. São necessários mais ensaios clínicos randomizados para validar os nossos resultados.